

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) - 6º CICLO DE ATIVIDADES

3ª SÉRIE

OBS.: Realize apenas as atividades, aqui presentes, solicitadas pelos(as) professores(as) da sua habilitação.

Disciplina: Filosofia

Professor: Marcus Pedroza

Orientações:

Leitura do texto abaixo para responder as questões relacionadas.

Um forte abraço e cuide-se bem!

Rousseau

Jean-Jacques Rousseau (1712-78) nasceu em Genebra e foi um dos pensadores mais influentes do século XVIII, não só na filosofia, mas no pensamento político, nas artes e na literatura. Rousseau foi um dos grandes estilistas da língua francesa, tendo escrito romances (*A nova Heloísa*, 1761), uma autobiografia filosófica (*Confissões*, 1770, um dos clássicos da literatura francesa), uma obra sobre educação (*Emílio*, 1762), além de peças teatrais e musicais. Sua obra filosófica, cuja temática central é a natureza humana e sua relação com a vida social, inclui dois textos marcantes em relação à teoria política moderna, inspiradores de teóricos do liberalismo e de movimentos revolucionários do século XVIII, o *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1755) e *O contrato social* (1762).

Pensador polêmico, envolveu-se em discussões com Voltaire e com Hume. Sua filosofia enfatiza a experiência pessoal, os sentimentos e a individualidade, bem como a liberdade e a bondade naturais ao ser humano, donde a famosa frase, “O homem nasce livre, e em toda parte se encontra acorrentado.”

O texto do *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade*, publicado em 1755, é uma resposta à questão formulada em 1753 pela Academia de Dijon, “Qual a origem da desigualdade entre os homens; ela é resultado da lei natural?”. Tais concursos eram comuns no século XVIII, sobretudo na França e na Alemanha, e, embora o texto de Rousseau não tenha obtido o primeiro lugar, tornou-se um clássico do pensamento político.

Discurso sobre a desigualdade • A origem da sociedade

Na passagem aqui selecionada, Rousseau analisa as origens do mal social através de uma crítica da organização da sociedade e do abuso da técnica e dos artifícios que afastam o ser humano da vida natural. Rousseau defende uma natureza humana originária, caracterizada pela liberdade, pelo instinto de sobrevivência e pelo sentimento de piedade. A visão do “bom selvagem” como encarnando essas virtudes naturais é utilizada por Rousseau como um instrumento de crítica ao homem civilizado.

O primeiro que, tendo cercado um terreno, ousou dizer *Isto é meu* e encontrou pessoas suficientemente simplórias para lhe dar crédito foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinatos, quantas misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tampando o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: “Evitai escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não é de ninguém!” Mas tudo indica que as coisas haviam chegado ao ponto de não poderem durar mais como estavam: pois essa idéia de propriedade, derivada de muitas idéias anteriores que só foram capazes de nascer sucessivamente, não se formou de uma tacada só no espírito humano: foi preciso fazer muitos progressos, adquirir muito engenho e esclarecimento, transmiti-los e incrementá-los de época para época, antes de chegar a esse último termo do estado de natureza. Remontemos então no tempo, e tratemos de reunir sob um único ponto de vista essa lenta sucessão de acontecimentos e de conhecimentos em sua ordem mais natural. [...]

Esses primeiros progressos puseram enfim o homem em condições de promovê-los mais rápidos. Quanto mais o espírito se esclarecia, mais a indústria se aperfeiçoava. Em pouco tempo, deixando de dormir sob a primeira árvore, ou de se refugiar em cavernas, ele encontrou algumas espécies de machados de pedras duras e afiadas que serviram para cortar madeira, escavar a terra, e fazer cabanas de folhagens que em seguida logo foram entremeadas de argila e de lama. Essa foi a época de uma primeira revolução, que consolidou o estabelecimento e a distinção das famílias e que introduziu uma espécie de propriedade, a qual já deu margem a muitas querelas e conflitos. No entanto, como os mais fortes foram possivelmente os primeiros a construir alojamentos que se sentiam capazes de defender, tudo leva a crer que os fracos acharam mais rápido e seguro imitá-los do que tentar desalojá-los; e, quanto àqueles que já possuíam cabanas, nenhum teve que buscar se apropriar da de seu vizinho, menos em função de não lhe pertencer do que em virtude de lhe ser inútil, e porque não podia se apoderar dela sem se expor a um renhido combate com a família que o ocupava. [...]

Eis precisamente o nível a que chegou a maior parte dos povos selvagens que conhecemos; e é por não ter distinguido suficientemente as idéias, e observado como esses povos já estavam longe do primeiro estado de natureza, que muitos se precipitaram em concluir que o homem é naturalmente cruel e que precisa de uma organização social e política para domá-lo; ao passo que nada é tão manso como ele em seu estado primitivo, quando, afastado pela natureza tanto da estupidez dos brutos como das luzes funestas do homem civil, e coagido tanto pelo instinto como pela razão a se resguardar do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer ele próprio mal a alguém, sem ser levado a isso por algo, mesmo depois de ser agredido. Pois, segundo o axioma do sensato Locke, *não poderia haver injustiça ali onde não existe propriedade.*

Mas é preciso notar que a sociedade incipiente e as relações já estabelecidas entre os homens exigiam deles qualidades diferentes daquelas que mostravam em sua constituição primitiva; que a moralidade começando a se introduzir nas ações humanas, e cada um, antes das leis, sendo o único juiz e vingador das ofensas que recebera, a bondade conveniente ao puro estado de natureza não era mais aquela que convinha à sociedade nascente; que era preciso que as punições se tornassem mais severas à medida que os casos de injustiça se tornavam mais freqüentes; e que cabia ao terror das vinganças servir de freio às leis. Assim, embora os homens se tivessem tornado menos pacientes, e a piedade natural já tivesse sofrido certa alteração, esse período do desenvolvimento das faculdades humanas, ocupando um meio-termo entre o conformismo do estado primitivo e a impulsiva atividade de nossa vaidade, deve ter sido a época mais feliz e mais duradoura. Quanto mais refletimos sobre isso, mais achamos que esse estado era o menos sujeito às revoluções, o melhor para o homem, o qual só deve ter saído dele por algum funesto acaso, que, para o bem comum, nunca deveria ter ocorrido. O exemplo dos selvagens, que encontramos quase todos nesse estágio, parece confirmar que o gênero humano fora criado com o objetivo de assim permanecer para sempre, que esse estado é a verdadeira juventude do mundo, e que todos os progressos posteriores foram aparentemente passos rumo à perfeição do indivíduo, mas na verdade rumo à deterioração da espécie.

Enquanto os homens se contentaram com suas cabanas rústicas, enquanto se limitaram a costurar suas roupas de peles com espinhos ou espinhas de peixe, a se enfeitar com plumas e conchas, a pintar o corpo de diversas cores, a aperfeiçoar ou embelezar seus arcos e suas flechas, a modelar com pedras afiadas algumas canoas de pescadores ou alguns grosseiros instrumentos musicais; em suma, enquanto só se dedicaram a trabalhos que só um podia fazer, e a ofícios que não precisavam da colaboração de muitas mãos, eles viveram livres, saudáveis, bons e felizes na medida em que o podiam ser por sua natureza, continuando a gozar entre si das delícias de um intercâmbio independente; mas, a partir do momento em que um homem precisou do socorro de um outro, desde que se percebeu que era útil a um único homem ter provisões para dois, a igualdade desapareceu, a propriedade se introduziu, o trabalho se tornou necessário e as vastas florestas viraram campos risonhos que era preciso regar com o suor dos homens, e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinar e crescer junto com as colheitas.

A metalurgia e a agricultura foram as duas artes cuja invenção produziu essa grande revolução. Para o poeta, foram o ouro e a prata; mas para o filósofo, foram o ferro e o trigo que civilizaram os homens e perderam o gênero humano. Tanto um como o outro eram desconhecidos para os selvagens da América, que por isso permaneceram tal e qual; os outros povos parecem inclusive ter permanecido bárbaros enquanto praticaram uma dessas artes sem a outra. E uma das melhores razões por que a Europa se tornou, se não mais cedo ao menos mais

constantemente, melhor estruturada que as outras partes do mundo, talvez resida em que é ao mesmo tempo a mais abundante em ferro e a mais fértil em trigo. [...]

A invenção das outras artes foi portanto necessária para forçar o gênero humano a se dedicar à da agricultura. Desde que homens se fizeram necessários para fundir e forjar o ferro, outros homens se fizeram necessários para alimentar aqueles. Quanto mais o número de trabalhadores se multiplicava, menos havia mãos voltadas para fornecer a subsistência comum sem que houvesse menos bocas para consumi-la; e, como a estes se fizeram necessários víveres em troca de seu ferro, os outros descobriram finalmente o segredo de empregar o ferro na multiplicação dos víveres. Daí nasceram, de um lado, o trabalho e a agricultura e, de outro, a arte de trabalhar os metais e de multiplicar seus usos.

À cultura das terras seguiram-se necessariamente sua divisão e, uma vez reconhecida a propriedade, regras de justiça: pois, para dar a cada um o seu quinhão, é necessário que cada um possa ter alguma coisa; além disso, os homens começando a pensar no futuro, e constatando que todos perderiam alguns bens, não havia um que não temesse a represália pelos erros que podia cometer contra o outro. Essa origem é ainda mais natural na medida em que é impossível conceber a idéia da propriedade nascente sem ser através da mão-de-obra; pois não se vê que, para se apropriar das coisas que ele não produziu, o homem deve colocar aí mais que seu trabalho. É apenas o trabalho que, dando direito ao agricultor sobre o produto da terra que ele cultivou, lhe dá direito por conseguinte sobre o solo, ao menos até a coleta, e assim ano após ano; o que, constituindo uma posse contínua transforma-se assim facilmente em propriedade.

Questões:

- 1) Qual é a visão da natureza humana apresentada no texto?
 - 2) Como Rousseau distingue a desigualdade natural da desigualdade social?
 - 3) Quais as causas da desigualdade social, segundo o texto?
-

Disciplina: Filosofia

Professor: Murilo Vilaça

Orientações:

Espero que vocês estejam bem, na medida do possível!

Atividade proposta: considerando sugestões feitas pelo corpo discente e em razão do momento vivido por nós, faço uma pausa na reflexão sistemática sobre os conteúdos da disciplina, sugerindo uma reflexão também filosófica sobre o cenário atual, guiada pelo material listado abaixo:

1 – Música “Perfeição”, da Legião Urbana (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UueCjRrQLM4>>).

2 – Vídeo “Quanto vale uma vida?”, produzido pelo NoZ Coletivo (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UlvK6-S0w50>>).

3 – Quem tiver interesse e condições de acesso, sugiro que procure algo sobre o livro da filósofa estadunidense Judith Butler, intitulado “Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?”.

4 – Quem tiver conta no instagram, pode acessar a página no NoZ Coletivo e assistir ao vídeo “Estética do luto”.

5 – Vídeo “Sobre o luto: um diálogo entre filosofia e medicina”, produzido pelo NoZ Coletivo (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mWSKX3ibn4U>>).

Perfeição (Legião Urbana)

Vamos celebrar a estupidez humana

A estupidez de todas as nações

O meu país e sua corja de assassinos

Covardes, estupradores e ladrões

Vamos celebrar a estupidez do povo

Nossa polícia e televisão

Vamos celebrar nosso governo

E nosso Estado, que não é nação

Celebrar a juventude sem escola

As crianças mortas

Celebrar nossa desunião

Vamos celebrar Eros e Thanatos

Persephone e Hades

Vamos celebrar nossa tristeza

Vamos celebrar nossa vaidade

Vamos comemorar como idiotas

A cada fevereiro e feriado

Todos os mortos nas estradas

Os mortos por falta de hospitais

Vamos celebrar nossa justiça

A ganância e a difamação

Vamos celebrar os preconceitos

O voto dos analfabetos

Comemorar a água podre

E todos os impostos

Queimadas, mentiras e sequestros

Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda hipocrisia e toda afetação
Todo roubo e toda a indiferença
Vamos celebrar epidemias
É a festa da torcida campeã

Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir
Não se ter a quem amar
Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar um coração
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos
Tudo o que é gratuito e feio
Tudo que é normal
Vamos cantar juntos o Hino Nacional
A lágrima é verdadeira
Vamos celebrar nossa saudade
E comemorar a nossa solidão

Vamos festejar a inveja
A intolerância e a incompreensão
Vamos festejar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar o horror
De tudo isso com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar
A estupidez de quem cantou esta canção

Venha, meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão

Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça
Venha, que o que vem é perfeição

Disciplina: História

Professor: André Dantas

Orientações:

Olá, queridos e queridas! Espero que estejam todos bem. Como alguns de vocês manifestaram algumas dificuldades com as atividades enviadas anteriormente (sobre o Imperialismo), seguem materiais complementares para facilitar o entendimento. Como disse antes e vocês também já sabiam, fico também à disposição para atendê-los (email: andre.dantas@fiocruz.br e zap: 21-98616-2460)

Vamos às atividades:

- 1) Junto dessas tarefas, gravei um pequeno vídeo no qual explico o sentido geral das questões a serem trabalhadas. Vejam!
- 2) Assista a esse pequeno documentário para auxiliar na compreensão do fenômeno do Imperialismo, que está diretamente associado ao Colonialismo e à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Imperialismo, Colonialismo e Primeira Guerra Mundial (36 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=M8wznoKsYQU>

- 3) Depois de assistir, retornem aos exercícios que enviei da vez passada e tentem realizá-los ou refazê-los acrescentando ou revendo o que escreveram.
- 4) O Imperialismo e o Colonialismo, iniciados desde fins do século XIX pelas grandes potências capitalistas, trouxeram como consequência não só a Primeira Guerra Mundial, mas também a Segunda Grande Guerra (1939-1945), além de uma série de conflitos regionais, especialmente nos continentes africano e asiático. A motivação econômica e expansionista das forças do capital, reforçadas e garantidas pelos estados nacionais, sob retórica nacionalista e falsamente civilizatória e democrática, não é um processo exclusivo da conjuntura de fins do século XIX ou das primeiras décadas do século XX, mas está presente até os dias atuais. O massacre de Ruanda (país do continente africano), nos anos 1990, é exemplo dramático das consequências diretas desse processo entre exploradores e explorados. O filme “Hotel Ruanda”, que pode ser assistido em seus trechos mais importantes no Youtube, é bem informativo a respeito desse episódio. Recomendo que tentem buscá-lo e assisti-lo. Conseguindo ou não, vejam antes este pequeno vídeo sobre esse massacre (6 minutos), que revela as relações e conexões diretas entre o Imperialismo da virada do século XIX para o XX e os conflitos contemporâneos que ocorreram e ainda ocorrem no continente africano.

Entenda o genocídio em Ruanda

<https://www.youtube.com/watch?v=aCx5xosJwxg>

Disciplina: Língua Estrangeira

Professoras: Andrea Antunes e Renata Rocha

Orientações:

¡Hola! ¿Qué tal estás?

Estamos en el IV Ciclo de actividades, ¿verdad?
Vamos a continuar con el tema: *Chilango*

Tribus chilangas

Los chilangos son caracterizados por la diversidad de tribus urbanas a las que se adaptan, entre ellas tenemos a:



Los Tepiteños

Aunque era un apodo para los residentes del barrio de Tepito, actualmente así se les llama a los amantes del perreo, quienes se caracterizan por usar ropa con logotipos de empresas de alta costura.



Los Godínez

Siempre los verás con ropa de vestir, aun cuando tengan una cascarita o vayan al gym. Todos los días se desayunan con "doña Pelos", pero cuando es fin de quincena se le esconden y llevan su comida.



Los Hipsters

Gafas de pasta, barba y bigote son identificables para esta tribu. Sus gustos e intereses son lo vintage, lo alternativo y lo independiente. En la Ciudad de México, los puedes encontrar en el sur.



Los Fresas

Tienen la característica de hablar todo el tiempo con la "papa en la boca" y aunque no tengan las posibilidades económicas poseen el último smartphone en sus manos y visten a la moda.



Mirreyes y Lobukis

Son un grupo selecto de jóvenes millonarios de la ciudad, son activos en las redes sociales donde publican fotos en antros exclusivos, de su último viaje a Europa y con sus autos de lujo.

<https://www.eluniversal.com.mx/>

Recuérdate que la palabra *chilango* es más que un gentilicio coloquial que identifica un modo de vivir de los habitantes de Ciudad de México (o CDMX). En el sitio maspormas.com Dulce ahumada elige 11 puntos sobre las “costumbres y “mañas” que debes conocer de los chilangos si eres foráneo y viajas a la Capital.”. Abajo escogemos tres puntos.

1. Un chilango no se rinde

Un chilango jamás pedirá indicaciones hasta que esté realmente perdido. Podremos estar dando vueltas y vueltas en un mismo sitio hasta que de plano nos damos por vencidos y preguntamos cómo llegar a nuestro destino, pero para que eso pase pueden pasar horas.

2. Demostraciones de afecto

No debes ofenderte cuando un capitalino te diga, pendejo, guey, cabrón, hijo de la chin..., eso quiere decir que ya eres como de la familia, y si además acompañan tu nombre con un pronombre, por ejemplo, El jorge, créeme, ese chilango te quiere bien.

3. Frases chilangas

No te asustes si no entiendes algunas de las frases cantaditas que un chilango te diga, éstas son expresiones comunes para saludar o expresar alguna situación, además de que es una manera de adornar el lenguaje de forma divertida. Aquí van algunas de las más utilizadas.

Cámara: realmente no tiene mucha relación con el significado original, pero es utilizada cuando una persona se despide de un lugar.

Al ratón: es una manera de decir que más tarde nos vemos.

¿Qué pex? es una modificación de “¿qué pedo?”, y significa “¿qué pasa?”.

¿Qué transita por tus venas? o ¿qué transa?, quiere decir “¿qué pasó?”, o “¿cómo te va?”.

Chido: es una de las favoritas y se utiliza para expresar agrado. Es equivalente a un “¡qué bonito!” o “¡qué bueno!”.

Wey: tal vez la más popular de todas las palabras chilangas que se usa como un segundo nombre para todos.

Tras leer los tres puntos que escogemos sobre las costumbres de los *chilangos* elige tres costumbres que identifica a tu ciudad o región. Ejemplo: Los paraenses suelen dormir entre 20 o 30 minutos después de la comida (la siesta) y utilizan el término *égua* para expresar sorpresa, felicidad, odio, introducir una conversación “*égua, tu vistes aqueleabestadoatravessando a pista, quaselevou o farelo*”. Ahora manos a la obra:

1 _____

2 _____

3 _____

¡Qué nos veamos pronto!Profesoras



Disciplina: Língua Estrangeira

Professora: Luciana Figueiredo

Orientações:

Recomendo assistir a live sobre Ebonics, realizada em 26/05/2020, que ficará na página oficial do instagram (@epsjv_fiocruz).

Um forte abraço e cuide-se bem!

Disciplina: Literatura

Professora: Gabrielle Paulanti

Orientações:

Leituras

* Seguem anexostambém no e-mail.

O Alienista – Machado de Assis:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000231.pdf>

O pai contra a mãe – Machado de Assis

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf>

Conteúdo audiovisual online

Filme “Quanto Vale Ou É Por Quilo?”: <https://www.youtube.com/watch?v=ACfdCYbyfI0>

Documentário sobre Machado de Assis:

<https://www.youtube.com/watch?v=HI7OgwwNJ2Q&t=31s>

Documentário sobre Machado de Assis [2]: <https://www.youtube.com/watch?v=eDgpt0cKjrQ>

Produção Global de “O Alienista”: <https://www.youtube.com/watch?v=Cu7QifQPrge&t=88s>

Disciplina: Literatura

Professora: Suelen Barbosa

Orientações:

I- Leia o livro *O amanhã não está à venda*, do líder indígena Ailton Krenak e reflita sobre o assunto tratado.

Disciplina: Matemática

Professor: Felipe Granato

Orientações:

Bom dia, queridos.

Espero que estejam todos bem!!

O próximo material que estou enviando é sobre a Definição (significado) de Poliedro.

Esse link <https://m3.ime.unicamp.br/recursos/1296> terá informações/conhecimentos bem interessantes sobre o significado dos poliedros em forma de **texto** (artigo) e 2 **podcasts**.

1 Exercícios Introdutórios

Exercício 1. Um poliedro convexo tem 6 faces e 12 arestas. Determine o número de vértices deste poliedro.

Exercício 2. Se um poliedro convexo possui 5 faces quadrangulares e 4 faces triangulares, determine sua quantidade de vértices.

Exercício 3. Num poliedro convexo com 10 arestas, o número de faces é igual ao número de vértices. Quantas faces tem esse poliedro?

Exercício 4. Num poliedro convexo, o número de arestas excede o número de vértices em 6 unidades. Calcule o número de faces desse poliedro.

Exercício 6. Seja um cubo de 4cm de aresta. Determine:

- (a) a área total deste cubo.
- (b) o volume deste cubo.
- (c) a medida da diagonal deste cubo.

Exercício 7. Determine a medida da aresta de um cubo cuja área total é 54cm^2 .

Exercício 8. Se um paralelepípedo reto-retângulo tem dimensões $3\text{cm} \times 4\text{cm} \times 5\text{cm}$, determine:

- (a) a área total deste paralelepípedo.
- (b) o volume deste paralelepípedo.
- (c) a medida da diagonal deste paralelepípedo.

Disciplina: Química

Professor: Marcos Vinícius Motta


Orientações:

FUNCÕES NITROGENADAS

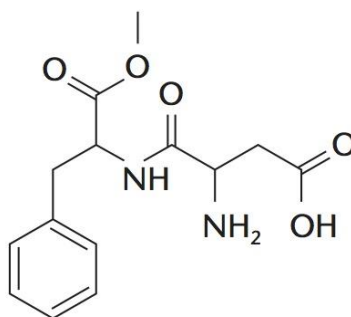
→ Conceito

Os compostos que pertencem a essa função são formados por nitrogênio, por isso são chamados de compostos nitrogenados.

Nº de carbonos + tipo de ligação + função nitrogenada

<h1>Funções nitrogenadas</h1>	
AMINAS grupo funcional: R- <u>NH₂</u> → AMINO nomenclatura IUPAC: _____ + AMINA RADICAL	NITRILA grupo funcional: R- <u>CN</u> → CIANETO nomenclatura IUPAC: CIANETO DE _____ RADICAL
CH ₃ -NH ₂ <u>metilamina</u> CH ₃ -NH-CH ₃ <u>dimetilamina</u>	CH ₃ -CH ₂ -CN <u>cianeto de etila</u> CH ₃ -CH ₂ -CH ₂ -CN <u>cianeto de propila</u>
AMIDAS grupo funcional: R- <u>C(=O)-NH₂</u> → AMIDO nomenclatura IUPAC: _____ + AMIDA CADEIA O CH ₃ -C-NH ₂ <u>etanamida</u> CH ₃ -CH ₂ -C(=O)-NH ₂ <u>propanamida</u>	ISONITRILA grupo funcional: R- <u>NC</u> → ISOCIANETO ISOCIANETO DE _____ RADICAL CH ₃ -NC <u>isocianeto de metila</u> CH ₃ -CH ₂ -NC <u>isocianeto de etila</u>
NITROCOMPOSTOS grupo funcional: R- <u>NO₂</u> → NITRO nomenclatura IUPAC: _____ + _____ NITRO CADEIA	
CH ₃ -NO ₂ nitrometano	 <u>1,3,5-trinitro-tolueno</u> <u>TNT</u>

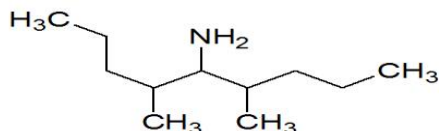
1) (UFSCar) O aspartame, estrutura representada a seguir, é uma substância que tem sabor doce ao paladar. Pequenas quantidades dessa substância são suficientes para causar a doçura aos alimentos preparados, já que esta é cerca de duzentas vezes mais doce do que a sacarose.



Aspartame

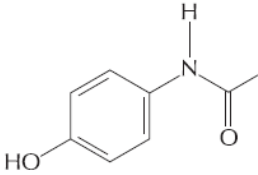
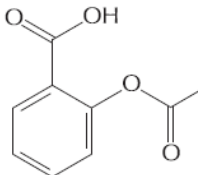
As funções orgânicas presentes na molécula desse adoçante são, apenas:

- éter, amida, amina e cetona.
 - éter, amida, amina e ácido carboxílico.
 - aldeído, amida, amina e ácido carboxílico.
 - éster, amida, amina e cetona.
 - éster, amida, amina e ácido carboxílico.
- 2) Qual dos nomes IUPAC fornecidos a seguir se refere à amina apresentada abaixo?



- 4,6-dimetil-nonan-4-amina
- 4,6-dimetil-nonan-3-amina
- 4,6-dimetil-nonan-5-amina
- 4,6-dimetil-octan-4-amina
- 4,6-dimetil-octan-5-amina

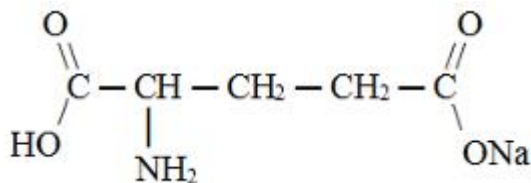
3) (UERJ) Algumas doenças infecciosas, como a dengue, são causadas por um arbovírus da família Flaviridae. São conhecidos quatro tipos de vírus da dengue, denominados DEN 1, DEN 2, DEN 3 e DEN 4; os três primeiros já produziram epidemias no Brasil. A doença, transmitida ao homem pela picada da fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti*, não tem tratamento específico, mas os medicamentos frequentemente usados contra febre e dor devem ser prescritos com cautela. Na tabela abaixo são apresentadas informações sobre dois medicamentos:

medicamento	fórmula estrutural	massa molar (g.mol ⁻¹)
paracetamol		151
ácido acetilsalicílico		180

Na estrutura do paracetamol está presente a seguinte função da química orgânica:

- éter
- amida
- cetona
- aldeído

- (USJT-SP) Alguns compostos são muito utilizados para intensificar o sabor de carnes enlatadas, frangos, carnes congeladas e alimentos ricos em proteínas. Por exemplo:
-



Composto orgânico em exercício sobre funções

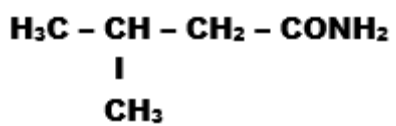
Esse composto não contribui, por si só, com o sabor. Sua função é explicada por duas teorias:

- estimula a atividade das papilas do gosto;
- aumenta a secreção celular.

Quais as funções orgânicas existentes no composto acima?

- Amida, amina e ácido.
- Anidrido de ácido e sal orgânico.
- Amina, ácido carboxílico e sal orgânico.
- Amida, ácido carboxílico e sal orgânico.
- Amido, ácido orgânico e éster de ácido.

6) Qual o nome da substância de fórmula abaixo?



- a) 2-metil-propilamina
- b) 2-metil-propilamida
- c) pentanoamina
- d) pentanoamida
- e) 3-metil-butanoamida